

## **“PARA MIM O VIVER É CRISTO, E O MORRER É LUCRO”.**

(Filipenses 1:21)

Talvez porque os nossos pais ainda se lembravam da guerra, do racionamento de bens, e eram muito poupados, a minha geração é extremamente consumista, de quase tudo. O nosso objectivo era e ainda é, para muitos, comprar. Começámos com a casa, mobílias, bibelots, o carro, roupas, etc. Depois, mais tarde, viajar.

Ter, ter, ter. Viver a vida é trabalhar para ganhar dinheiro para comprar coisas e depois, continuar a trabalhar para pagar a manutenção das coisas.

O tempo, um dos bens mais preciosos que temos, é assim, desbaratado na obtenção de coisas.

A geração seguinte, dos nossos filhos, que já tem tudo, já não se interessa muito por acumular coisas, pelo contrário, são mais minimalistas. Mas ainda assim querem. Querem experiências. Viajar, para conhecer países, pessoas e culturas. E tecnologias. Todas as novidades dos aparelhómetros digitais são imediatamente adquiridas.

O tempo continua a não ter qualquer importância na sua vida, a não ser faltar. É uma geração cansada. Trabalham muito nos seus empregos, e ainda partilham os trabalhos em casa. Não têm tempo para mais.

“Ninguém devolverá os teus anos, ninguém te fará voltar a ti mesmo”, diz Séneca, mas ninguém o ouve.

Estamos na “Era da Inteligência Artificial”. Tenho esperança que a IA venha facilitar a vida ao Homem e dar-lhe TEMPO. Tempo para apreciar os momentos com a família, com os amigos e tempo para fazer coisas que lhe dêm Alegria.

Será a próxima geração, dos nossos netos, que deixará de viver na expectativa do futuro, na expectativa das coisas e aprenda a viver no presente?

Penso que este é o grande desafio que se coloca aos pais e aos educadores, uma mudança de paradigma, da competição para a COOPERAÇÃO.

Viver no presente é sobretudo, valorizar a vida. Saber o que importa e o que nos basta para sermos felizes e apreciarmos tudo o que temos. E saber partilhar!

As coisas são efémeras, aliás, não são nossas. Estão apenas à nossa guarda para as utilizarmos. Em qualquer ocasião podem ser-nos tiradas, e seguramente, quando morrermos, não vão conosco.

O importante são as pessoas, os valores, a maneira como tratamos os outros. O tempo que lhes damos. Não devemos esquecer o mandamento do Amor que o Cristo nos deixou: Amarmo-nos uns aos outros.

Como diz S. Paulo: “*Revistam-se de profunda compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência. Suportem-se uns aos outros e perdoem... Acima de tudo, revistam-se do amor, que é o elo perfeito*”. Coloss. 3-12:14

Viver amorosamente é pôr de lado, matar a nossa personalidade, o nosso eu inferior. É viver o Cristo em nós, como Paulo tão bem resume em Filipenses, título deste texto: Para mim o viver em Amor é Cristo, e o morrer a personalidade é Lucro. (O sublinhado é meu).

Termino com uma frase maravilhosa que li algures:

*“Seja sempre o Cristo de alguém, diga que as pessoas estão ótimas, verdadeiramente! Seja a Luz entre o seu círculo pessoal, isso pode salvar vidas, e com certeza, irá também mudar completamente a sua.”*

3 Abril, 2024  
Fátima Capela